



Ariovaldo Vicentini/AE

Comida por quilo: só vale o quanto pesa

Restaurantes servem refeição na balança

LINA DE ALBUQUERQUE

A crise engorda e com ela uma velha receita é novamente experimentada pelos donos de restaurantes: cobrar comida por quilo. Só na rua Augusta, dois estabelecimentos adotaram o sistema no mês passado. O primeiro deles é o Victory, na altura do número 1.600, que já existe há quatro anos e recentemente passou a pesar as refeições numa balança. O restaurante Kilinho fica um quarteirão abaixo e, como o próprio nome indica, surgiu da idéia de cobrar o prato pelo peso.

Uma idéia, diga-se, que não é tão nova, embora requentada de tempos em tempos. Há 28 anos, o italiano Piero Casulli, um dos sócios da cantina Massadoro, na rua Sete de Abril, imaginou pela primeira vez uma maneira de não fazer da boa comida apenas um artigo de luxo. Hoje um quilo de comida — que inclui uma variadíssima opção de pratos frios e quentes — vale NCzs 12,00 no Massadoro. Mas são raros os gulosos capazes de engolir mais de 500 gramas, que saem pela metade do preço.

No restaurante Kilinho, a balança eletrônica acusou ontem o primeiro prato de um quilo, depois de um mês de funcionamento. O autor da proeza foi o

auxiliar de escritório Paulo Bianchine, de 20 anos, que ergeu um verdadeiro edifício de peixe ensopado, purê, salsicha, arroz, feijão, maionese, couve-flor e beterraba. Normalmente ele come e paga a metade, mas aquela era ocasião especial: o colega Alexandre Santana, de 15 anos, entrava em férias e para comemorar pagou tudo.

Assim como o Kilinho, o restaurante Victory cobra NCzs 10,00 por quilo. "Antigamente, as sobras nos pratos representavam 100 quilos por dia", diz o proprietário Luís Ferrigno. "Agora as pessoas só se servem daquilo que realmente irão consumir." O japonês Junju Hisa, que desde 1963 é dono do restaurante Mon, na Galeria Metrôpole, na avenida São Luís, há um ano resolveu experimentar a prática de cobrar por quilo (na verdade, por grama: cada 100 gramas vale NCzs 1,15), também constata: "Tanto os donos como os fregueses estão poupando os bolsos". A nutricionista Ishii Midori, da Faculdade de Saúde Pública, considera o expediente de cobrar por quantidade "uma idéia de peso". Em sua opinião, atualmente o brasileiro já sabe escolher os alimentos de acordo com as suas propriedades e não relaciona necessariamente uma boa refeição com a quantidade de comida.



Ariovaldo Vicentini

Bianchine (à dir): um quilo à custa do amigo